

AS CONTRIBUIÇÕES DAS ARTES VISUAIS NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TDAH

THE CONTRIBUTIONS OF VISUAL ARTS TO THE LEARNING OF CHILDREN WITH ADHD

LAS CONTRIBUCIONES DE LAS ARTES VISUALES EN EL APRENDIZAJE DE NIÑOS CON TDAH

Joélia Maria Silva¹

Maria Sandra Eli da Silva²

Rozineide Iraci Pereira da Silva³

RESUMO: Este artigo investiga as contribuições das artes visuais no processo de aprendizagem de crianças diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A pesquisa, conduzida em três instituições de ensino (públicas e privada), acompanhou o cotidiano escolar durante o primeiro semestre de 2025. O objetivo central foi compreender como o fazer artístico, enquanto ferramenta pedagógica mediadora, auxilia na superação de barreiras educacionais enfrentadas por esses alunos. Metodologicamente, optou-se por uma abordagem quali-quantitativa, utilizando revisão bibliográfica combinada à pesquisa de campo, com a aplicação de questionários e entrevistas com docentes, gestores e familiares. As intervenções práticas envolveram oficinas de desenho, colagem e modelagem. Os resultados indicam que, embora persistam desafios relacionados à impulsividade e à desatenção, as atividades artísticas promoveram uma melhora significativa no engajamento subjetivo e na capacidade de concentração dos estudantes. Conclui-se que a integração das artes visuais no currículo não apenas diversifica as estratégias de ensino, mas atua como um elemento essencial para a construção de uma aprendizagem mais inclusiva e significativa, favorecendo o desenvolvimento biopsicossocial do aluno com TDAH.

1

Palavras-chave: Artes Visuais. TDAH. Inclusão Escolar.

ABSTRACT: This article investigates the contributions of visual arts to the learning process of children diagnosed with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). The research, conducted across three educational institutions (both public and private), monitored the daily school environment during the first semester of 2025. The primary objective was to understand how artistic practice, as a mediating pedagogical tool, assists in overcoming the educational barriers faced by these students. Methodologically, a mixed-methods approach (qualitative-quantitative) was adopted, combining a literature review with field research, including questionnaires and interviews with teachers, administrators, and families. Practical interventions involved workshops in drawing, collage, and modeling. Results indicate that, while challenges related to impulsivity and inattention persist, artistic activities fostered a significant improvement in students' subjective engagement and concentration levels. The study concludes that integrating visual arts into the curriculum not only diversifies teaching strategies but also serves as an essential element for more inclusive and meaningful learning, favoring the biopsychosocial development of students with ADHD.

Keywords: Visual Arts. ADHD. School Inclusion.

¹Professora de Atendimento Especializado AEE - Secretaria de Administração de Pernambuco.

²Pós-graduada em Química Geral e Industrial pela Unyleya.

³Orientadora: Professora do Ensino Superior e professora orientadora da Christian Business School-CBS.

RESUMEN: Este artículo investiga las contribuciones de las artes visuales en el proceso de aprendizaje de niños diagnosticados con Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH). La investigación, realizada en tres instituciones educativas (públicas y privada), realizó un seguimiento del entorno escolar cotidiano durante el primer semestre de 2025. El objetivo central fue comprender cómo la práctica artística, como herramienta pedagógica mediadora, ayuda a superar las barreras educativas que enfrentan estos alumnos. Metodológicamente, se optó por un enfoque cuali-cuantitativo, utilizando una revisión bibliográfica combinada con una investigación de campo, mediante la aplicación de cuestionarios y entrevistas a docentes, gestores y familiares. Las intervenciones prácticas incluyeron talleres de dibujo, collage y modelado. Los resultados indican que, aunque persisten los desafíos relacionados con la impulsividad y la desatención, las actividades artísticas promovieron una mejora significativa en el compromiso subjetivo y en la capacidad de concentración de los estudiantes. Se concluye que la integración de las artes visuales en el currículo no solo diversifica las estrategias de enseñanza, sino que actúa como un elemento esencial para una enseñanza más inclusiva y significativa, favoreciendo el desarrollo biopsicosocial del alumno con TDAH.

Palabras clave: Artes Visuales. TDAH. Inclusión Escolar.

INTRODUÇÃO

No cenário da educação básica, a inclusão de alunos com necessidades específicas ainda esbarra em obstáculos significativos, especialmente no que tange ao atendimento de estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A literatura aponta que a carência na formação continuada dos docentes, somada à dificuldade em adaptar o planejamento didático, muitas vezes negligencia as particularidades desse público, o que compromete diretamente o aproveitamento escolar (HORA et al., 2015).

O TDAH é compreendido como um transtorno comportamental cujos sintomas de desatenção, impulsividade e hiperatividade manifestam-se de modo incompatível com a etapa de desenvolvimento da criança (HORA et al., 2015). Tais características não apenas dificultam a absorção de conteúdos curriculares, mas também reverberam nas competências socioemocionais e na qualidade das interações estabelecidas no ambiente escolar (MIOTTO, 2017).

Embora a mediação pedagógica seja um pilar central para o progresso desses alunos, Avelar e Oliveira (2019) advertem que o despreparo profissional pode agravar processos de exclusão e desmotivação. Paralelamente, Romero (2019) observa que o crescente índice de diagnósticos exige respostas pedagógicas que fujam do modelo tradicional e busquem metodologias mais dinâmicas.

Nesse cenário, as artes visuais emergem como um espaço rico para a atuação, pois estimulam funções cognitivas e motoras essenciais, como o foco e a autoexpressão (ROMERO, 2019). No entanto, nota-se uma lacuna em investigações que demonstrem, de forma aplicada e

cotidiana, como o fazer artístico pode ser estruturado para potencializar a aprendizagem desses estudantes. Esta pesquisa surge, portanto, da necessidade de investigar as contribuições práticas das artes visuais como estratégia inclusiva diante dos desafios educacionais contemporâneos vinculados ao TDAH.

MÉTODOS

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa de campo com abordagem quali-quantitativa, apresentando delineamento transversal e objetivos descritivos. O estudo foi desenvolvido ao longo do ano de 2025, abrangendo três unidades de ensino das redes pública e privada que atendem aos segmentos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I.

A composição amostral foi estruturada por conveniência, totalizando 10 estudantes diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), na faixa etária de 6 a 10 anos. O grupo de participantes estendeu-se a 10 mães, 7 docentes e 3 coordenadores pedagógicos. Estabeleceu-se como critério de inclusão a matrícula regular nas instituições parceiras e a confirmação clínica do diagnóstico de TDAH, sendo excluídos aqueles sem a devida comprovação.

O levantamento de dados ocorreu de forma multifacetada: conduziram-se entrevistas
semiestruturadas com os familiares, aplicação de questionários estruturados aos profissionais da educação e observações sistemáticas em ambiente de classe, perfazendo uma carga horária de 36 horas de acompanhamento por aluno. Paralelamente, fundamentou-se o arcabouço teórico por meio de pesquisa bibliográfica em bases de dados como SciELO, BDTD e o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A análise da pesquisa coletada seguiu uma abordagem descritivo-interpretativa, correlacionando a aplicação das artes visuais com os processos de aprendizagem observados. No que tange à ética em pesquisa, obteve-se a devida autorização das instituições participantes e os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando o sigilo e o anonimato de todos os envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários direcionados aos sete educadores das instituições de ensino das escolas “Y”, “X” e “K” possibilitaram a identificação das principais visões acerca do comportamento e do aprendizado dos estudantes com TDAH no cotidiano escolar. Destacam-se, entre os pontos

de unanimidade, a agitação motora, a dificuldade em manter a atenção sustentada, a impulsividade e o excesso de movimento reflexo. Em contrapartida, os docentes indicaram manejar abordagens pedagógicas diversificadas, destacando-se o uso de atividades recreativas, jogos, desenhos, pinturas e materiais visuais como eixos de facilitação do processo educacional (Tabela 1).

Tabela 1 – Percepção dos professores sobre os alunos com TDAH e estratégias utilizadas em sala de aula de acordo com os questionários aplicados.

Variáveis observadas	N	%
Dificuldade de concentração	7	100
Inquietação/agitação	7	100
Uso de artes visuais nas aulas	7	100
Uso de jogos e atividades lúdicas	6	85,7
Utilização de desenhos e pinturas	6	85,7

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2026.

Os resultados indicam que 100% dos educadores reconhecem traços fenotípicos do TDAH, no ambiente de classe. Essas informações são semelhantes aos encontrados por Romero (2019) e Alvarado (2018), ao apontarem que estudantes com TDAH demandam uma organização diferenciada de estímulos no contexto escolar, dado que os modelos tradicionais de ensino passivo falham em reter sua atenção voluntária. Além disso, os professores adotam abordagens ao uso de artes visuais (100%) e atividades recreativas 85,7%, esses dados demonstram que, na prática, a linguagem plástica já é intuída como um canal de comunicação pedagógica viável.

No que tange à dimensão institucional, os três coordenadores pedagógicos entrevistados informaram que as escolas proporcionam apoio educacional para auxiliar os alunos laudados com TDAH. As iniciativas destacadas incluem programas de formação contínua, uso de salas multifuncionais para atividades variadas e a adoção de recursos visuais e táteis nas abordagens de ensino. Além disso, mencionou-se a colaboração com profissionais da saúde para oferecer um suporte mais abrangente (Tabela 2).

Tabela 2 – Estratégias institucionais utilizadas no acompanhamento de alunos com TDAH segundo informações dadas pelos coordenadores.

Estratégias utilizadas	N	%
Formação continuada para professores	3	100
Uso de recursos visuais e concretos	3	100
Atendimento em sala de recursos	2	66,7
Parceria com profissionais da saúde	3	100

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2026.

As informações obtidas indicam que as instituições de ensino analisadas estão 100% empenhadas em implementar abordagens educacionais focadas no suporte a alunos com TDAH. De acordo com Avelar e Oliveira (2019), os quais advertem que o despreparo profissional é um dos principais fatores de exclusão e desmotivação do aluno neuro divergente. Ademais, Richter (2012) enfatiza a busca por recursos concretos alinhando-se à necessidade de construir ambientes de aprendizagem que promovam a equidade e o acolhimento das diferenças biopsicossociais.

Sob a perspectiva do núcleo familiar, as entrevistas com as mães revelaram que a maior parte dos estudantes mostrava sinais de inquietude, agitação ou dificuldades em se concentrar desde os primeiros anos de escola. No âmbito doméstico, as mães relataram o uso de adoção de diversas estratégias, com destaque para o uso de tecnologias digitais, (jogo/celular/tablet), incluindo a utilização de desenhos, músicas, atividades de pintura e a organização de uma rotina diária, com o intuito de ajudar melhorar a regulação comportamental (Tabela 3).

5

Tabela 3 – Estratégias utilizadas pelas mães no cotidiano das crianças com TDAH.

Estratégias utilizadas	N	%
Uso de desenhos e pinturas	5	62,5
Uso de jogos/celular/tablet	7	87,5
Organização de rotina diária	6	75
Uso de música ou televisão	4	50

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2026.

A prevalência da organização da rotina (75%) e do uso de estímulos artísticos (62,5%) no lar reforça o argumento de Avelar e Oliveira (2019) sobre a importância da previsibilidade e da estruturação ambiental para o desenvolvimento do foco na criança com TDAH. Ademais, o alto índice de uso de telas digitais (87,5%) reflete a busca por estímulos visuais de alta intensidade, sugerindo que o fazer artístico analógico, desenho e pintura, pode atuar como um substituto terapêutico e pedagógico saudável a essa sobrecarga de informação digital, favorecendo o aprimoramento da atenção de forma ativa.

Complementando as análises quantitativas, as 36 horas de observação sistemática por aluno em ambiente escolar permitiram constatar uma alteração qualitativa significativa no comportamento dos discentes durante as tarefas relacionadas às artes visuais, como desenho, pintura, modelagem, recorte e colagem. Além disso, durante as atividades, foi possível observar maior participação dos estudantes, diminuição dos comportamentos de agitação e melhora na interação com colegas e professores. (Tabela 4).

Tabela 4 – Comportamentos observados durante atividades com artes visuais.

Comportamentos observados	N	%
Maior concentração	8	80
Redução da agitação	7	70
Participação nas atividades	9	90
Demonstração de criatividade	10	100

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2026.

As sessões de observação revelaram que, ao manipularem materiais concretos de artes, 80% dos estudantes conseguiram estender o tempo de concentração em uma mesma tarefa, enquanto 70% apresentaram redução visível da agitação motora. Esse fenômeno encontra uma reflexão nos estudos de Romero (2019), que aponta a importância das atividades artísticas como recurso para estimular aspectos sensoriais e cognitivos das crianças com TDAH.

Ademais, o fato de 100% dos alunos demonstrarem alto grau de criatividade e 90% de participação ativa indica que o fazer artístico atua diretamente na emergência de uma aprendizagem significativa, nos moldes propostos por Ausubel (2003) e Moreira (2012). As atividades artísticas vivenciadas nas oficinas permitiram que os discentes com TDAH

expressassem suas ideias e sentimentos, tornando a sala de aula um ambiente mais participativo e inclusivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação realizada permitiu constatar a relevância das artes visuais como ferramenta mediadora no processo de escolarização de discentes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Os dados empíricos demonstraram que a aplicação sistemática de oficinas artísticas mostrou resultados positivos no desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes participantes, atuando como um mecanismo de regulação para as dificuldades intrínsecas ao transtorno.

Observou-se que a introdução de linguagens plásticas tais como o desenho, a modelagem e o mosaico favorece a emergência de uma aprendizagem significativa, na medida em que respeita as particularidades neurobiológicas desses alunos. O engajamento identificado durante as atividades práticas evidencia que estratégias pedagógicas inclusivas, pautadas em metodologias ativas, são capazes de mitigar comportamentos disruptivos e elevar os níveis de concentração e interação social no ecossistema escolar.

Com base no que foi apresentado, depreende-se que as metas estabelecidas para este estudo foram plenamente atingidas, confirmando a hipótese de que a arte atua como um recurso psicopedagógico eficaz. Embora a limitação amostral impeça a generalização irrestrita dos achados, os resultados oferecem subsídios relevantes para a prática docente. Recomenda-se, por fim, a continuidade de pesquisas que abranjam cenários educacionais diversificados, visando consolidar o papel das artes visuais na promoção da equidade e da inclusão escolar.

7

REFERÊNCIAS

ALVARADO, J. P. **O TDAH no contexto escolar: estratégias e intervenções pedagógicas**. São Paulo: Editora Acadêmica, 2018.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

AVELAR, A.; OLIVEIRA, M. **O despreparo profissional e a exclusão escolar**. Belo Horizonte: Editora Pedagogia, 2019.

HORA, A. F. L. et al. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): orientações para a família. **Revista Psicologia em Foco**, v. 7, n. 9, p. 55-68, 2015.

MIOTTO, E. C. **TDAH e competências socioemocionais no ambiente escolar**. São Paulo: Memnon, 2017.

MOREIRA, M. A. **O que é afinal aprendizagem significativa?**. Porto Alegre: Editora do Autor, 2012.

RICHTER, B. R. **Hiperatividade ou disciplina? – O TDAH e a patologização do comportamento desviante na escola**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação e Ciências - UFRGS, Porto Alegre- RS, 2012.

ROMERO, M. T. **TDAH e as artes visuais: um olhar pedagógico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.